

## **Slide 1 - Introdução e Contexto Histórico**

Hannah Arendt inicia *A Condição Humana* refletindo sobre o impacto da ciência no século XX, especialmente com o lançamento do primeiro satélite em 1957. Esse evento representou mais do que um avanço tecnológico, sendo um símbolo da crescente separação entre o homem e a natureza.

A partir dessa perspectiva, Arendt propõe que o progresso científico levou o ser humano a se distanciar de seu lar original, a Terra. Ela explora como a ciência tem moldado a maneira como vivemos e questiona como isso afeta nossa existência, criando uma sensação de alienação em relação ao mundo.

Esse prólogo prepara o terreno para uma análise mais profunda do papel do trabalho, da ação e da política, temas que serão discutidos ao longo da obra.

---

## **Slide 2 - A Separação entre Know-How e Pensamento**

Arendt aborda a diferença entre "know-how" (saber fazer) e pensamento crítico. No mundo moderno, ela observa que a ênfase está no desenvolvimento de habilidades técnicas e práticas, enquanto o pensamento reflexivo é deixado de lado. Para ela, essa separação entre o fazer e o pensar cria uma distância entre o homem e o próprio trabalho.

No passado, essas atividades estavam mais conectadas. Hoje, com a automatização, o ser humano se tornou apenas um operador de máquinas, afastado do processo criativo e reflexivo. Arendt sugere que, sem essa reintegração do pensamento ao saber fazer, perdemos o sentido e o propósito no que fazemos.

Ela questiona até que ponto a tecnologia tem transformado nossa relação com o trabalho e sugere que a reconexão entre o pensamento e a prática é essencial para redescobirmos nosso papel no mundo.

### **Slide 3 - Ciência, Política e Automatização**

Arendt discute a relação entre ciência, política e automatização no trabalho moderno. Com o avanço da tecnologia, o ser humano tem se afastado do processo criativo e se transformado em uma peça de uma engrenagem industrial. Esse fenômeno gera alienação, pois o trabalhador não se identifica mais com o que produz.

Ela aponta que, em vez de enfrentar esse problema, a política se alia à ciência e à tecnologia para maximizar a produção e o progresso econômico, deixando o ser humano ainda mais distante de encontrar significado em seu trabalho. Esse cenário questiona a liberdade do indivíduo, que se vê preso a um sistema automatizado, sem espaço para a criatividade e a reflexão.

---

### **Slide 4 - Trabalho, Liberdade e Ação Política**

No último ponto do prólogo, Arendt diferencia trabalho e liberdade, associando o primeiro à sobrevivência e o segundo à ação política. O trabalho, segundo ela, está ligado à necessidade, enquanto a verdadeira liberdade se manifesta na ação política, onde os indivíduos se encontram como cidadãos, debatendo e decidindo sobre questões públicas.

Ela enfatiza que o trabalho, embora essencial, não deve ser confundido com liberdade. O campo da política, ao contrário, é o lugar onde as pessoas podem exercer sua liberdade de forma plena, transcendendo as limitações do trabalho.

Esse contraste entre trabalho e ação política é o ponto de partida para os próximos capítulos, onde Arendt irá detalhar as atividades fundamentais da vida ativa: trabalho, obra e ação, e como essas moldam nossa relação com o mundo.